

FIGURINHAS COPA

FEBRE DOS ÁLBUNS DA COPA MOBILIZA CRIANÇAS, PAIS E COLECIONADORES EM TANGARÁ

TROCAS DE FIGURINHAS em pontos da cidade movimentam famílias

INGRIDY SILVA /
ESTÁGIO DE JORNALISMO

Mais do que completar páginas, colecionar figurinhas envolve convivência, memória afetiva e momentos compartilhados. A cada edição da Copa do Mundo, um costume antigo volta a ganhar força entre crianças, adolescentes e até adultos: colecionar figurinhas. Em Tangará da Serra, a movimentação já começou antes mesmo do início do campeonato. Escolas, grupos de amigos e pontos comerciais da cidade passaram a receber encontros improvisados para trocas de figurinhas, repetindo uma tradição que atravessa gerações. Alguns pontos comer-

ciais na cidade já registram aumento na procura pelos álbuns e pacotinhos. O cenário lembra outras edições da Copa: crianças sentadas mostrando seus álbuns, pais ajudando e adultos entrando novamente na brincadeira por nostalgia. O engenheiro agrônomo Rômulo acompanhou o filho durante os encontros e acredita que a prática traz

“É UMA FORMA DE VOCÊ SE RELACIONAR COM AS PESSOAS

benefícios importantes para o desenvolvimento infantil, principalmente em uma época marcada pelo excesso de telas. “É sempre bom estar conversando com amiguinhos, fazendo relacionamento, conversando. É uma forma de se relacionar com as pessoas”, afirma. Segundo ele, as trocas ajudam as crianças a saírem um pouco do celular e criarem vínculos no mundo real. “Hoje em dia a criança fica muito presa à tecnologia. Isso ajuda muito na conversa do dia a dia”, completa. A organização das trocas também acontece de forma coletiva. Grupos de WhatsApp entre pais e mães ajudam a marcar encontros e avisar quando



FOTO: DIVULGAÇÃO

HÁBITO DE COLECIONAR ATRAVESSA GERAÇÕES

haverá novas rodadas de trocas. “Um vai avisando o outro, e acaba todo mundo participando”, relata Rômulo. A empolgação pode ser vista nos pequenos colecionadores. Aos sete anos, Davi contou que já possui várias figurinhas, questionado sobre a sua favorita até agora, ele responde

sem hesitar. “A do Messi”. Além da corrida pelas figurinhas difíceis, o álbum da Copa acaba se transformando em um símbolo de memória afetiva. Para muitas famílias, a brincadeira revive lembranças da infância dos próprios pais, agora compartilhadas com os filhos.



FOTO: DIVULGAÇÃO

FEBRE DAS FIGURINHAS

Álbum da Copa do Mundo vai além da brincadeira

NEUROPSICÓLOGA EXPLICA como a brincadeira pode contribuir para desenvolvimento cognitivo e social

ASSESSORIA

A cada edição da FIFA World Cup, uma tradição volta a mobilizar crianças, adolescentes e até adultos: colecionar figurinhas. Trocas nas escolas, busca pelas “raras” e o desafio de completar o álbum transformam a brincadeira em um verdadeiro fenômeno cultural e, segundo especialistas, a experiência pode trazer benefícios importantes para o desenvolvimento infantil. De acordo com a neuropsicóloga Aline Graffiette, o hábito de colecionar estimula diferentes áreas cognitivas e emocionais, principalmente em crianças e adolescentes. “Apesar de parecer apenas entretenimento, colecionar figurinhas envolve memória, organização, atenção, planejamento e interação

social. O cérebro trabalha diversas habilidades durante esse processo”, explica. A especialista destaca que o simples ato de procurar números repetidos, identificar espaços vazios no álbum e organizar as páginas já estimula funções executivas importantes para o desenvolvimento cognitivo.

“APRENDE NEGOCIAÇÃO, ESPERA, FRUSTRAÇÃO, COMUNICAÇÃO E CONVIVÊNCIA

Além disso, a troca de figurinhas favorece habilidades sociais e emocionais. “A criança aprende negociação, espera, frustração, comunicação e convivência. Existe um aspecto coletivo muito forte nessa experiência”, afirma Aline Graffiette. Outro ponto observado pela profissional é o impacto afetivo e nostálgico do hábito. “Colecionar também cria memória emocional. Muitos adultos revivem experiências da infância através dos álbuns, o que ajuda a explicar por que a febre das figurinhas atravessa gerações”, diz. A neuropsicóloga ressalta, porém, que os pais devem acompanhar a experiência para evitar excessos ligados ao consumo ou frustração exagerada.

EXPERIÊNCIA PODE TRAZER BENEFÍCIOS IMPORTANTES